

APRESENTAÇÃO ONLINE - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**INQUIETAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS PSICOTERAPÊUTICAS MEDIADAS
POR TECNOLOGIAS: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE O USO DA IA
POR PSICOTERAPEUTAS**

Vitória Eduarda Siqueira (vitoriasiqueira.psi@gmail.com)

Paulo Eduardo Alves Evangelista (pauloevangelista@ufmg.br)

Este resumo integra uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, em desenvolvimento no Mestrado em Psicologia Social do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPG-Psi) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O estudo busca compreender os usos profissionais que psicoterapeutas têm feito da Inteligência Artificial (IA), incluindo as generativas, bem como explorar os sentidos atribuídos a essas ferramentas em suas práticas clínicas e investigar como percebem os dilemas éticos implicados em sua adoção. A pesquisa orienta-se por uma perspectiva metodológica fenomenológica hermenêutica, com produção de dados prevista por meio de entrevistas semiestruturadas com os profissionais atuantes no campo da psicoterapia. A presente comunicação objetiva apresentar o estado da arte por meio de uma revisão narrativa da literatura. Foram utilizados descritores padronizados do vocabulário Descritores em Ciências da Saúde (DeCS),

contemplando os termos “Inteligência Artificial” e “Psicoterapia”, bem como seus correspondentes em inglês, “Artificial Intelligence” e “Psychotherapy”. Os achados indicam que a produção científica sobre IA na psicoterapia organiza-se em alguns eixos: estudos voltados a intervenções psicoterapêuticas mediadas por IA, com destaque para o desenvolvimento de chatbots, aplicações clínicas e seu uso em abordagens de orientação cognitivo-comportamental, frequentemente associados à ampliação da eficácia diagnóstica; investigações sobre o uso contemporâneo da IA por pacientes como recurso de apoio emocional; e, em menor número, discussões éticas envolvendo aspectos como confidencialidade e uso de dados. Observa-se, contudo, que parecem ser incipientes os estudos que se debruçam a investigar como os profissionais têm utilizado a IA cotidianamente e suas percepções sobre estas tecnologias, não sendo encontrado nenhum com este foco de pesquisa, publicado. Tal ausência não evidencia apenas uma lacuna no campo científico, mas aponta para uma escassez na compreensão da experiência situada do psicoterapeuta. Trata-se de um campo que permanece pouco explorado no que diz respeito a como a IA se inscreve no cotidiano da prática profissional e como atravessa a escuta clínica, a rotina, as decisões e as formas de cuidado. Compreender essa dimensão é fundamental para problematizar as transformações contemporâneas da prática psicoterapêutica inclusive em seus desdobramentos existenciais.

Palavras-chave: inteligência artificial; psicoterapia; prática profissional; revisão integrativa.